

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA: A PERCEPÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DE UMA CLÍNICA ESCOLA

Danielly Belchior Rodrigues¹, Maria do Socorro de Farias Leite Batista², Marinalva da Silva Mota³

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB - danielly.belchior@gmail.com;

²Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB - socorrofl@hotmail.com; ³Docente do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB - marinasmota@gmail.com

Resumo: O estágio supervisionado em psicologia é uma experiência curricular necessária para a formação do psicólogo clínico e tem como principais objetivos: viabilizar aos alunos o primeiro contato com a realidade da atuação clínica, propiciar o conhecimento prático sobre questões teóricas, técnicas e éticas, permitindo o desenvolvimento de habilidades essenciais para a atuação profissional. Por se tratar de uma fase de transição entre ser aluno e se tornar profissional, o estágio se constitui como momento de crescimento, reflexão e incertezas, que desperta vários sentimentos, expectativas, frustrações e questionamentos. Nesse sentido, compreender a experiência do estágio a partir do ponto de vista do estagiário permite um maior entendimento de como ocorre o processo de aprendizado, desenvolvimento, gerenciamento de conflitos, dentre outros aspectos que influenciam o decorrer do atendimento clínico. Deste modo, o objetivo geral desta pesquisa é compreender a vivência do atendimento clínico durante o estágio supervisionado curricular, partindo da percepção dos alunos estagiários. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que foi realizada no curso de psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, localizada no município de Campina Grande – PB. Participou desta pesquisa seis alunos/as do 10º período, que estavam estagiando na clínica escola do referido curso. Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário sócio demográfico e entrevista semiestruturada gravada e posteriormente transcrita e analisada. Com essa pesquisa foi possível perceber que os alunos ainda chegam muito apreensivos e muitas vezes com sentimentos de despreparo para atuação na clínica escola, por isso sentimentos negativos como medo e ansiedade ainda são os mais sentidos durante o início do estágio supervisionado. Os alunos ainda apontaram algumas dificuldades como a falta de pacientes e o curto tempo que se tem de atendimento no estágio. Espera-se a partir deste estudo favorecer futuras discussões, sobre lacunas e/ou êxitos, demandas e organização do estágio supervisionado em psicologia clínica, levando em consideração aspectos apontados pelos alunos, pois, estes por vivenciarem e utilizarem a clínica escola apresentaram sugestões que podem contribuir para uma configuração do estágio supervisionado que seja mais eficiente para a formação profissional e pessoal dos alunos/estagiários.

Palavras-chave: estágio supervisionado, formação acadêmica, psicologia clínica.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma prática obrigatória como componente curricular do curso de Psicologia, no qual o aluno tem a oportunidade de aliar teoria e prática, sendo este muito importante e decisivo para o desenvolvimento profissional dos graduandos no curso. O estágio em clínica é uma experiência curricular responsável por proporcionar aos alunos um primeiro contato com a realidade da atuação do psicólogo clínico, que, mediado por um supervisor, deve promover um clima favorável a essas trocas e construções. Ele possibilita a construção de conhecimentos teóricos/práticos sobre questões relacionadas às atribuições do psicólogo clínico. Dessa forma, essa etapa promove a capacitação e o desenvolvimento de

habilidades para o atendimento clínico, se constituindo numa atividade que possibilita o crescimento profissional.

Segundo Abdalla (et al, 2008) muitos são os desafios e dificuldades encontradas pelos estudantes de psicologia na formação clínica. Pode-se listar dentre esses: dificuldades de escolher a área de atuação devido às lacunas na proposta curricular; a ausência de serviços psicológicos que estimulem o processo de autoconhecimento do aluno, essencial à prática clínica; a fragilização do processo de formação ocasionado pela carga horária reduzida das atividades práticas de estágio; a dificuldade do aluno na compreensão e desenvolvimento de seu papel dentro do atendimento terapêutico ocasionada pela limitação do tempo de vivência prática com o paciente e o despreparo quanto à inserção na prática pela insuficiente articulação entre a teoria e a prática. Tais dificuldades, associadas ao fato do aluno estar em vias de formação, prestes a se lançar no mercado de trabalho, podem eclodir sentimentos que afetam direta e indiretamente a sua futura atuação profissional.

Por ser uma fase de transição entre ser aluno e se tornar profissional, o estágio supervisionado consiste em um espaço de crescimento, reflexão, conflitos e incertezas, que desperta vários sentimentos, expectativas, frustrações e questionamentos sobre capacidades e incapacidades nos próprios alunos. Nesse sentido, compreender a experiência dos estagiários permite um maior entendimento de como ocorre o processo de aprendizado, desenvolvimento, gerenciamento de conflitos, controle da ansiedade, dentre outros aspectos que influenciam a formação do psicólogo clínico, tendo sempre em vista como o estagiário vivencia esse processo.

Considerando então o estágio como momento da formação acadêmica, caracterizada pela realização de atividades teórico/práticas que favorecem o aprimoramento de competências e habilidades previstas para atuação profissional, se faz necessário compreender como os alunos/as vivenciam o estágio: quais são suas maiores preocupações, inquietudes, aprendizados, anseios entre outras impressões que perpassam esse momento pioneiro.

Com base nestas considerações e a fim de contribuir com as discussões em torno do tema, o presente artigo tem como objetivo compreender a vivência do atendimento clínico durante o estágio supervisionado curricular, partindo da percepção dos alunos estagiários. Nesta perspectiva, pode-se contribuir para a melhoria do estágio supervisionado em psicologia clínica, como também na qualidade da formação do psicólogo clínico, a partir de reflexões e compreensão de como se dá a vivência dos estagiários acerca do atendimento clínico nesta etapa da formação acadêmica.

METODOLOGIA

Este estudo é do tipo descritivo com abordagem qualitativa, Richardson (1999) refere ser um estudo de pesquisa qualitativa a compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos. Para Gil (2010), o estudo descritivo tem como objetivo descrever as características gerais de um determinado fenômeno, estabelecendo grupo ou relação entre as variáveis.

A pesquisa foi realizada no curso de psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, localizada no município de Campina Grande – PB. O universo da pesquisa foi constituído pelos alunos que cursavam o 10º período do curso de psicologia e estavam estagiando na clínica escola. A proposta da pesquisa foi apresentada aos estagiários durante as reuniões de supervisão realizadas pelos supervisores. Dessa forma a amostra não aleatória, foi composta por seis estagiários/as que cursavam o 10º período entre abril e maio de 2016 e aceitaram espontaneamente participar da pesquisa. Posteriormente foram realizados encontros individuais com os estagiários para a coleta de dados.

Os Instrumentos utilizados para a coleta de dados foram um questionário sociodemográfico contendo dez questões para identificar dados gerais dos participantes e uma entrevista semiestruturada, contendo nove questões, esse tipo de entrevista permitiu explorar e conhecer a forma como os alunos percebem essa etapa da formação, propiciando flexibilidade para a condução do momento, onde os participantes puderam falar de maneira livre e espontânea sobre o fenômeno da pesquisa. O pesquisador não precisou seguir necessariamente a ordem das perguntas do roteiro, sendo acrescentadas novas questões de acordo com a necessidade. Para um maior aproveitamento dos dados coletados, as entrevistas foram gravadas com a autorização dos alunos. Para viabilizar a extração e organização dos dados coletados, foi elaborada uma tabela com as perguntas do questionário e as respectivas respostas dadas pelos entrevistados. Foi realizada uma leitura tanto horizontal quanto vertical da tabela para a compreensão e discussão dos dados à luz da literatura.

Esta pesquisa respeitou as normas éticas recomendadas pela Resolução N° 466/12 do CNS - Conselho Nacional de Saúde que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). A pesquisa só foi iniciada após submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (CEP-UEPB). Após a autorização do comitê de ética os

participantes foram antecipadamente esclarecidos quanto aos objetivos e instrumentos utilizados na pesquisa, e orientados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dados sociodemográficos

A amostra desta pesquisa foi composta por seis participantes, sendo formada majoritariamente por participantes do sexo feminino, com idade variando de 22 a 30 anos, e uma minoria são casados. Menos da metade dos participantes exercem atividade remunerada, e trabalham 20 horas semanais. Metade dos participantes realiza atividades e cursos fora da universidade. O tempo de atendimento declarado pelos participantes variou de três meses a um ano, o número de pessoas atendidas por cada um variou de três a oito pacientes. O máximo de horas dedicadas ao estágio supervisionado foi de 35 horas e o mínimo foi 12 horas, estando o atendimento e a supervisão dentre esse período. As abordagens teóricas escolhidas pelos participantes são: logoterapia, psicanálise e abordagem centrada na pessoa (ACP).

Perspectivas com relação a escolha da ênfase clínica

No que diz respeito aos motivos que orientaram a escolha em clínica, pode-se destacar dois pontos que mais se sobressaíram nos relatos, o primeiro diz respeito a escolha feita pela ênfase anteriormente ao curso, esta é consolidada durante a formação, e um segundo ponto remete-se ao fato de vincular a clínica como sendo uma das abordagens que engloba um maior número de habilidade e competências para o psicólogo em suas várias áreas e contextos de atuação profissional.

Perspectivas frente à experiência dos primeiros atendimentos em psicologia clínica

A vivência dos primeiros atendimentos foi descrita pelos participantes através de palavras como “insegurança”, “ansiedade”, “medo”, “dúvidas”, “nervosismo”, destes a ansiedade e o medo foram as que mais se repetiram. Dentro dessa perspectiva, foram

levantadas diversas questões como: a importância da supervisão para auxiliar na elaboração desses sentimentos, como também para prestar apoio e embasamento na realização dos atendimentos, e essa é uma determinação do Regimento da Clínica de Psicologia (2009), no qual ressalta que, dentre as atribuições do supervisor de estágio, há de proporcionar o embasamento teórico do aluno para a execução das atividades práticas desenvolvidas nos estágios. Outra questão levantada que colaborou com a vivência de tais sentimentos foi a falta de preparo nos anos anteriores e a falta de uma orientação anterior aos primeiros atendimentos. O que pode ser observado nos seguintes depoimentos: “(...) *até porque os outros quatro anos não me prepararam para isso. Você passa quatro anos estudando teorias e chega no quinto ano e precisa ser um psicólogo*” (Sujeito 4). “*assim na verdade foi meio, caí de paraquedas. não vou mentir que eu fiquei um pouco assustado, como assim, já começar? Eu pensei que a gente ia primeiro ter, uma orientação, de quase passo a passo, mas não (...)*” (Sujeito 3). Estes aspectos foram ressaltados por alguns participantes como causa desses sentimentos proporcionados pelas primeiras vivências. Um outro elemento apresentado pelos estagiários foi a satisfação com esse momento, que foi denominado como sendo muito rico, e vivenciado com bastante realização “*Então foi precedido de muita ansiedade, porém de muita realização, eu fiquei muito feliz*” (Sujeito 5). Um fator a ser observado é que apenas dois participantes associaram os primeiros atendimentos a sentimentos positivos, neste um ainda apresentou relatos relacionados aos sentimentos descritos inicialmente.

Em se tratando das primeiras experiências dos atendimentos clínicos os estagiários associaram esse momento a sentimentos negativos e positivos, porém vale ressaltar que a maioria dos relatos apontaram para a prevalência de sentimentos negativos. É compreensível os relatos de sentimentos de ansiedade e nervosismo associado a vivência dos primeiros atendimentos como aponta Menezes e Medrado (2013) os colegas de grupo de supervisão compartilham de estados de insegurança, típicos da transição de papéis, bem como acertos e erros, isso contribui para uma discussão e criação de novas possibilidades de pensar e fazer profissional. Porém, ressalta-se aqui um dos apontamentos feito pelos participantes e que sinalizam um dos principais causadores desses sentimentos que é a falta de preparo nos anos anteriores, isto atenta para uma questão importante que é a formação profissional, que está sendo oferecida a estes estudantes durante o curso de psicologia.

Diante de todos esses sentimentos, observou-se a importância da supervisão para os estagiários, pois em algumas situações, a supervisão foi vista com o papel de orientar e

direcionar os passos dos estagiários para que eles tenham segurança na hora de atuar como profissional. Pois como previsto no Regimento da Clínica de Psicologia (2009), é de função do supervisor de estágio orientar, supervisionar, auxiliar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo estagiário, em todas as fases do estágio. Ao guiar, o supervisor faz o estagiário se sentir mais confiante em sua prática, cooperando para que este possa se desenvolver profissionalmente.

Diferenças entre as experiências iniciais e as atuais

Quando perguntamos aos alunos se eles percebiam diferença entre as experiências iniciais e as experiências atuais no estágio na clínica a maioria dos participantes apontou que percebem sim uma diferença entre esses dois momentos. Os entrevistados relataram que as experiências atuais revelam uma maior segurança, compreensão do processo de atendimento, firmeza na atuação e melhor manejo da ansiedade. Destaca-se nas falas dos participantes essa questão de um melhor manejo da ansiedade, um dos participantes chega a apontar: “A ansiedade inicial é mais pra uma insegurança (...) mas agora não, agora é uma ansiedade boa” (sujeito 5). Outro participante (sujeito 3) retomou aos sentimentos iniciais como de medo de errar, como podemos ver no seguinte trecho: “Eu percebi que era muito técnico no início, muito ansioso, tinha medo de errar um pouco e... por exemplo, outra dificuldade que sai muito é a questão do silêncio, (...) você tem um certo receio, fica meio preocupado”.

Verifica-se através da fala da maior parte dos estagiários uma diferença quanto à vivência e os sentimentos experimentados nos atendimentos iniciais, que parecem representar um maior momento de tensão, dúvidas e incertezas que ao longo das várias experiências proporcionam no final, momentos de mais tranquilidade e segurança frente o atendimento. Segundo Aguirre (2000) as expectativas e ansiedades geradas pelo primeiro momento no atendimento clínico são normais, sendo uma reação natural perante o novo e ao desconhecido. Dessa forma questionamentos sobre o possível desempenho e de não saber o que fazer geram medo e preocupação, mas esta pode ser uma condição que impulsiona o aluno a preparar-se para sua futura atuação, sendo somente motivo de preocupação se atingir graus demasiadamente elevados, que pode acarretar em paralisação ou fechamentos.

Dificuldades vivenciadas no estágio supervisionado

Diante a pergunta “*Quais são ou foram as maiores dificuldades vivenciadas no estágio em psicologia clínica?*”, houve um ponto em comum entre três entrevistados, pois estes relatam uma dificuldade relacionada ao cliente, porém em contextos diferentes. Um sujeito justifica pela descontinuidade dos pacientes diante o processo, gerando uma quebra na execução do planejamento. Outro sujeito relata a dificuldade em encontrar clientes devido à desorganização e preferência pelas fichas mais antigas dos clientes, acabando por inviabilizar o processo, como o próprio coloca: “*A maior dificuldade é encontrar pacientes, pois, devido a organização das fichas muitos demoram a ser chamado e não querem mais a terapia por diversos motivos. O professor recomenda que a gente vá atrás dos mais antigos, [...] não desejam mais o atendimento, porque não quer mesmo ou porque já está em outros profissionais*” (S2). Já outro participante relaciona à questão da insegurança a seus métodos e eficácia diante do processo com o cliente, como coloca: *A maior dificuldade encontrada é a dúvida de saber diante do paciente se está fazendo a intervenção da forma correta. [...] Será que a intervenção é dessa forma, entre se você está fazendo adequado ou se deslizou*”(S5).

Outros dois sujeitos também possuem um aspecto em comum em seus discursos. Ambos colocam como dificuldade enfrentada a questão da adaptação e o despreparo para com a prática do estágio e suas exigências, como se observa nas falas: “*Tive um pouco a dificuldade de adaptação, porque de repente você tá, estudando, você está num sistema totalmente diferente. vem uma supervisão [...] e as dificuldades inerentes ao processo de começar a atender.* (S3). “*Aí eles te jogam no quinto ano numa clínica de psicologia, onde você não sabe de nada, onde você não está preparado pra nada, no entanto há cobrança pra o relatório final, para o cumprimento da carga horária, e você tem que saber fazer tudo, você tem que saber lidar com tudo, tem que ser um ótimo profissional, sendo que eles cobram o que eles não dão.*” (S4)

Foram relacionadas dificuldades às possíveis lacunas do funcionamento da própria universidade, pelo sujeito 6 e pelo sujeito 4, porém em dois aspectos totalmente diferentes, um em relação à inflexibilidade de horários instaurada e o outro pelo ocorrência de greve durante o período de estágio.

Perspectivas frente ao cumprimento das metas exigidas

Ao serem questionados se achavam que o estágio cumpre as metas exigidas, a maioria dos sujeitos respondeu que sim, apontando o auxílio da supervisão e sendo esta uma formação inicial, tendo um longo período pela frente. Junto à resposta afirmativa algumas observações foram feitas. Para um dos sujeitos essa questão se trata de um processo individual e, portanto, talvez para outra pessoa ela não seja avaliada da mesma forma. Outro sujeito enfatizou o começo tardio do estágio, pois, no 5º ano também ocorrem à triagem, a escuta psicológica e o EMI (Estágio Multidisciplinar Interiorizado). Também foi dito que é preciso haver uma melhor comunicação entre os professores sobre as etapas do estágio. O participante que afirmou o não cumprimento das metas exigidas no estágio abordou a questão da falta de preparo dos períodos anteriores, sendo estes preparatórios apenas para a vida acadêmica: *"Você passa quatro anos da sua vida pagando extensão pra pagar a carga horária de práticas comunitárias, e pagando as nove disciplinas, lendo, fazendo trabalhos durante os quatro anos e, quando chega no quinto ano eles te jogam na clínica"*.

Perspectivas frente a preparação para a atuação profissional

Ao serem questionados se o estágio supervisionado preparou para a atuação profissional a maioria dos sujeitos deram respostas positivas. Alguns entrevistados disseram que ainda estavam nesse processo e colocaram algumas observações, como a existência de outras realidades fora da clínica e que se deve sempre buscar conhecimento e experiência extra, não se restringindo apenas ao estágio supervisionado. Outra observação foi a de que se deve considerar as diferentes realidades de cada um e, por isso, não se pode denominar um aprendizado total, e sim um processo que perdura após o estágio. Os demais participantes não acreditam que o estágio prepare para a atuação profissional. Um afirma que pode até ajudar em parte, mas não totalmente e o outro ressalta que esta é uma experiência vivida de forma isolada e, por isso, não traz preparação para a atuação profissional. Porém, como consta no próprio Regimento da Clínica de Psicologia (2009), o Estágio Supervisionado na Clínica tem como objetivo geral aprimorar o exercício profissional do futuro psicólogo, considerando seus conhecimentos anteriores, advindos das unidades temáticas, estágios supervisionados anteriores, da pesquisa e da extensão". Assim, torna-se importante refletir sobre a qualidade do estágio oferecido aos estagiários entrevistados.

Colocações frente às melhorias sugeridas

Quando foi solicitado aos estagiários que falassem sobre possíveis melhoras no estágio supervisionado em psicologia clínica, um sujeito disse que não sabia identificar nenhuma melhoria, e relata algumas condições satisfatórias em seu ponto de vista. Como dito em seu depoimento: *“Não sei. É... Eu realmente não sei porque o número de salas é suficiente pra quantidade de pessoas. A quantidade de supervisão também é suficiente. A gente já tem água na sala da gente. Não sei. Realmente não sei nada que pudesse ser melhorado aqui.”* (S1). No entanto, outro sujeito destacou a questão de tempo de estágio supervisionado como não sendo suficiente para adquirir a aprendizagem básica necessária, sugerindo que o mesmo deveria ser o ano inteiro.

A comunicação entre as abordagens foi outro ponto a ser destacado. Um sujeito coloca que independente da diversidade de abordagens e diferenças entre elas, é importante, possível e faz-se necessário o diálogo entre as mesmas. Logo, o processo de decidir entre uma abordagem ou outra, não exclui os estudantes de conhecer as demais abordagens, pelo contrário, os debates e as conversas são sempre enriquecedoras. Já outro sujeito sugere uma melhoria em relação aos componentes curriculares existentes desde o primeiro ano de curso, que deveriam ser um espaço onde o aluno pudesse entrar em contato com a prática de fato, pois o estágio supervisionado é uma fase importante na vida de qualquer acadêmico, deve propiciar espaço para transformação do conhecimento teórico ao conhecimento prático como condição necessária para uma formação e atuação profissional. Ou seja, o estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas, ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

A ampliação do estágio para atender outras demandas e não só as individuais e de consultório abrangendo também a atuação institucional foi mais um ponto a ser ressaltado, visto que, é importante e necessário romper com essas teorias individualizantes, para propor ações que se comprometam com a transformação social, pois uma realidade comum aos recém-formados é a atuação em políticas públicas, onde é preciso deixar um pouco de lado a psicoterapia e atendimento individual para uma prática sobre as ações com a comunidade. O fato de os participantes estagiarem na área clínica faz com que os mesmos construam uma identidade profissional voltada para o compromisso individual. A partir desse momento podemos perceber que o curso direcionou os alunos para que se posicionassem dessa forma,

como sendo futuros profissionais com compromisso apenas individual.

Oliveira (2012), alerta que essa realidade ainda demanda inúmeros desafios e problemas aos profissionais da psicologia. Dentre eles a dificuldade da atuação dos profissionais de psicologia nas políticas públicas, no qual, os mesmos baseiam suas práticas provenientes das clínicas, aplicando a psicoterapia onde se exige práticas em assistências sociais. Dessa forma, percebe-se que é necessário que haja no profissional, a preocupação de ser um propulsor da mudança, consciente da sua responsabilidade diante a sociedade. É preciso que o indivíduo se comprometa verdadeiramente com a realidade em que está envolvido, para que se promovam transformações sociais.

Por fim, outro sujeito sugere como melhoria organizar o sistema de triagem, uma vez que os estagiários tem liberdade de escolher os casos que querem atender e não aqueles que realmente precisam. Visto que, entrevistas de triagem costumam ser mais do que coleta de dados com os quais se organiza um raciocínio clínico que vai orientar o encaminhamento.

Considerações acerca da experiência do estágio

De modo geral, pode-se constatar que as experiências iniciais dos estagiários no atendimento clínico nesta etapa da formação acadêmica foram marcadas pela presença de sentimentos negativos como ansiedade, nervosismo, medo, entre outros, devido em grande parte, as limitações da própria instituição. Dentre essas limitações foram pontuadas a grade curricular, fortemente voltada para a pesquisa e conseqüentemente para o ingresso posterior nos cursos de pós-graduação; o pouco tempo disponibilizado pela instituição para o estágio, sendo este realizado apenas no último ano do curso e por último a falta de orientação adequada pelos supervisores do estágio aos alunos que, fora os que tiveram uma experiência clínica extracurricular anterior, provavelmente estarão atuando como psicólogos em um atendimento clínico individual pela primeira vez. Esses são os principais fatores que culminam na sensação de total despreparo dos estagiários frente aos desafios iniciais do atendimento. Dentre os aspectos importantes avaliados pelos alunos frente ao estágio supervisionado está a necessidade de se apostar num diálogo entre as diferentes abordagens da clínica, visto que a troca de experiências pode proporcionar um novo conhecimento e um novo olhar sobre a atuação do psicólogo, e nessa perspectiva lançar novos modos de investigação clínica considerando o indivíduo em sua totalidade, incluindo seu campo social para a elaboração de novas alternativas de atendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que o processo do estágio supervisionado em clínica é um momento extremamente importante para a formação do profissional psicólogo, mas também para a vida pessoal do graduando, se faz necessário que essa fase seja percebida, em maior parte, de forma positiva e satisfatória. Portanto, entender como tal experiência está sendo sentida por parte dos estagiários está diretamente ligada à compreensão da qualidade da própria graduação. É um processo que deve ser uma via de mão dupla, no qual que a instituição de ensino deve proporcionar condições favoráveis e adequadas para que o aluno esteja e sinta-se preparado para a atuação profissional, como também é indispensável a dedicação do próprio estagiário com o seu processo de formação.

A presente pesquisa teve como finalidade a procura de uma compreensão sobre a vivência do atendimento clínico durante o estágio supervisionado curricular, partindo da percepção dos alunos/estagiários. Nesse sentido foi possível perceber que os alunos têm muito que opinar sobre a configuração do seu curso, para que este seja mais satisfatório e propicie mais segurança e preparo para a atuação profissional. Uma vez que, os estagiários, em sua maioria, sentiram-se consideravelmente perdidos e ansiosos sobre sua atuação na clínica, e a adaptação foi se dando de forma gradual. O peso do papel da instituição nessa preparação fica evidente, e incluído nesta, a importância do supervisor nessa experiência, considerado pelos mesmos estagiários como fundamental para a orientação teórica e também emocional.

Dar voz aos estudantes que passam por esse processo final da graduação é o mais sensato a se fazer, pois são os mesmos que têm a vivência que lhes dão propriedade para elencar quais fatores são de urgente mudança, para que os profissionais mais capacitados e preparados estejam presentes no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALLA, I.G.; BATISTA, S.H.; BATISTA, N.A..Desafios do ensino de psicologia clínica em cursos de psicologia. *Psicologia, ciência e profissão*, Brasília, 28(4), p. 806 -819, 2008.

AGUIRRE, A. M. A Primeira Experiência Clínica do Aluno: Ansiedades e Fantasias Presentes no Atendimento e na Supervisão. *Psicologia: Teoria e Prática*, 2 , nº 1, 3-31, 2000.

ANGERAMI-CAMON, V. A.. O ressignificado da prática clínica e suas implicações na realidade da saúde. In: Valdemar Augusto Angerami- Camon. (Org.). *Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BRASIL. *Carta de serviços sobre estágio e serviço-escola*. 1ª Ed. Brasília. 2013.

CAMPINA GRANDE. Universidade Estadual da Paraíba. *Regimento da Clínica de Psicologia*. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (2005), *Código de ética profissional do psicólogo*. Brasília. XIII Plenária Conselho Federal de Psicologia.

MENEZES, R.L.C; MEDRADO, B.P. Formação em psicologia clínica: o estágio supervisionado como atividade potencial de desenvolvimento profissional. *InterScientia*, João Pessoa, v.1, n.2, p. 37-51, maio/ago. 2013

OLIVEIRA, I. F. O psicólogo e as políticas públicas de assistência social. In: CRUZ,L.; GUARESCHI, N.(Org.), *Os desafios e limites para a atuação do psicólogo no SUAS*. 2ª ed. p. 35-51. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar Projeto de Pesquisa*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUARESCHI, N.; RODRIGUES, L. (Org.). *O psicólogo e as políticas públicas de assistência social*, 2012. P. 35-51.

RICHARDSON, R.J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.